

CUPINS DE MADEIRA SECA (*Cryptotermes brevis*) EM VÍDEO

FELIPE DOS SANTOS CARDOSO¹; LEONARDO DA SILVA OLIVEIRA²; CÍNTIA
BOLDT SOUZA ³

¹Discente do curso de Engenharia Industrial Madeireira da Universidade Federal de Pelotas. – biscoitomegadeth@gmail.com

²Professor do Centro de Engenharias da Universidade Federal de Pelotas, Orientador. – leonardo76rs@yahoo.com.br

³Técnica Administrativa do Centro de Engenharias da UFPel – cboldt397@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Uma das principais restrições de uso da madeira está relacionada à sua biodegradação, a ação de agentes xilófagos compromete a vida útil desta nobre matéria prima. Os agentes xilófagos compreendem bactérias, fungos, insetos, moluscos e crustáceos. Os fungos e insetos formam os grupos mais relevantes, responsáveis pelas maiores perdas e prejuízos aos produtos de madeira (ALVES e MENDES, 2002).

Entre os insetos podemos destacar os cupins de madeira seca, segundo Milano e Fontes (2002) os cupins de madeira seca, que causam maiores problemas nas áreas urbanas sul-americanas são de espécies introduzidas do gênero *Cryptotermes*, a espécie mais importante é *Cryptotermes brevis*.

Os agentes de deterioração da madeira, suas características e danos causados são têm o conteúdo abordado na disciplina de Biodegradação e Preservação da Madeira e em outras disciplinas e áreas relacionadas ao tema.

Nos últimos anos, cada vez mais, têm sido utilizadas novas ferramentas no processo ensino-aprendizagem, como os materiais didáticos digitais (MDD) onde vídeos, podcasts, simuladores e outros tem seu uso implementado no ensino superior.

De acordo com LITWIN (1997), as formas de comunicação se renovam com novos conceitos de avaliação e, com isto, novas maneiras para aquisição e formação de conhecimento. Compreender e utilizar o meio tecnológico para construção e propagação de conhecimento é imprescindível.

Os vídeos não se referem apenas a uma propagação de conhecimento, mas de modo a adquirir não somente conhecimento, mas experiência, atitudes, sensações, etc. Portanto, a ruptura de ritmo ocasionada em salas de aula, viabiliza através dos vídeos uma forma de abordar temas diversificados em um modo simples, saudável, planejado e organizado, afirma ARROIO (2006).

Deste contexto, este projeto propõe-se desenvolver e propagar o uso de vídeos didáticos com temática sobre biodegradação da madeira, visando contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos da disciplina de Biodegradação e Preservação da Madeira e disciplinas correlatas.

2. METODOLOGIA

Os vídeos foram realizados e desenvolvidos no Laboratório de Biodegradação (LBM) do Centro de Engenharias (CEng) da Universidade Federal de Pelotas. Primeiramente, foram desenvolvidos roteiros baseados em temáticas escolhidas para concepção dos vídeos, ponderando os principais agentes biodegradadores da madeira.

Os vídeos foram elaborados por meio de um microscópio digital com zoom de 1,600x, com resolução de imagem 1280x720 pixels. Após gravações e captação de imagens, estes materiais foram submetidos a tratamentos de imagens e edições necessárias para qualificar o material. Para toda elaboração e montagem dos vídeos foi feito uso de programas de edição, fundos de imagens e trilha sonoras disponibilizados na Internet. No vídeo as filmagens e imagens foram vinculadas a gravações de áudio e foram incluídas legendas.

Para as filmagens, foi utilizado parte do acervo da Coleção de Agentes Xilófagos do LBM do CENG da Universidade Federal de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto, no momento, desenvolveu um vídeo didático produzido para a disciplina de Biodegradação e Preservação da Madeira, com a temática de Cupins de madeira seca (*Cryptotermes brevis*).

O vídeo aborda uma colônia de cupins de madeira seca, apresentando as principais características deste inseto, suas castas (operários, soldados e reprodutores), os danos causados à madeira e a caracterização dos resíduos gerados.

A figura 1 ilustra a tela de abertura do vídeo sobre cupins de madeira seca.



Figura 1- Tela de abertura.

4. CONCLUSÕES

Compreende-se que os vídeos sejam uma possibilidade de abordagem e um novo método de entendimento que agrega qualidade e conhecimento aos conteúdos e temáticas sobre biodegradação da madeira.

A área de biodegradação e preservação da madeira possui grande ramificação de temáticas e tópicos para criação de materiais digitais didáticos. Com o avanço do projeto, pretende-se produzir mais materiais que contribua para o processo de ensino-aprendizagem do aluno, tornando-a uma ferramenta sólida e agregadora para o discente da disciplina de Biodegradação e Preservação da Madeira e áreas relacionadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, M.V.S.; MENDES, A.S. Biodegradação e Preservação da Madeira. Brasília: LPF. 2002. 41 p.
- ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo: Aspectos da organização do Ensino. Ciência Mão, São Paulo, v. 24, p.1-8, nov. 2006.
- LITWIN, E. Tecnologia educacional: Política, História e Proposta. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- MILANO, S.; FONTES, L.R. Cupim e cidade: Implicações ecológicas e controle. São Paulo. 2002. 142p.